

## **A comunicação verbal em saúde ao idoso portador de *diabetes melitus* tipo dois na atenção primária: uma revisão integrativa**

**Verbal communication on health to elderly with type two diabetes melitus in primary care: an integrative review**

**Comunicación verbal en salud al anciano con diabetes mellitus tipo 2 en atención primaria: una revisión integradora**

Recebido: 20/06/2022 | Revisado: 30/06/2022 | Aceito: 03/07/2022 | Publicado: 13/07/2022

### **Lucas Fernandes Araujo Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7821-3386>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [lucasfernandes.lfas@gmail.com](mailto:lucasfernandes.lfas@gmail.com)

### **Maria Clara Pimentel Benzaquem de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3625-8938>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [mariaclara2706.mo@gmail.com](mailto:mariaclara2706.mo@gmail.com)

### **Mariana Lassance Maya Palheta**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9507-6283>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [lassancemariana@gmail.com](mailto:lassancemariana@gmail.com)

### **Nayara Martins Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2681-1042>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [nayaramartinsramos@gmail.com](mailto:nayaramartinsramos@gmail.com)

### **Thayse Moraes de Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3509-6503>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [thaysemoraes@gmail.com](mailto:thaysemoraes@gmail.com)

### **Resumo**

A diabetes mellitus (DM) é uma das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) mais presentes na hospitalização da população brasileira. Com base nisso, objetivou identificar e discutir, por meio da leitura bibliográfica original, a relação entre a comunicação verbal dos profissionais da saúde para idosos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Primária a Saúde. Definidos os critérios de busca e pergunta norteadora, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sendo o acervo selecionado submetido à análise pelo Critical Appraisal Skills Programme (CASP). Sendo encontrado um total de 40 produções originais, no período de 2017 a 2021, 10 foram selecionadas após verificação criteriosa, sendo essas discutidas nesta revisão. Foi identificado, mediante as pesquisas documentais, que as principais complicações no desenvolvimento da comunicação efetiva entre o portador idoso e o profissional médico são atribuídas ao tecnicismo verbal e a generalização de instruções para o cuidado, sendo ainda avaliadas que intervenções educacionais direcionadas ao público sexagenário são as mais efetivas nesse âmbito. Ademais, em virtude da limitação temática no contexto da medicina, evidencia-se a necessidade de incentivar o debate e a evolução dos aspectos linguísticos da comunicação na contínua formação profissional.

**Palavras-chave:** Comunicação em saúde; Diabetes Mellitus Tipo 2; Idosos; Cooperação e adesão ao tratamento.

### **Abstract**

Diabetes mellitus (DM) is one of the most common Chronic Noncommunicable Diseases (NCDs) in the hospitalization of the Brazilian population. Based on this, it aimed to identify and discuss, through the original reading literature, the relationship between verbal communication of health professionals for diabetes mellitus elderly patients with type 2 in Primary Health. After defining the search criteria and guiding question, a search was carried out in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases, with the selected collection being submitted to analysis by the Critical Appraisal Skills Programme (CASP). A total of 40 original productions were found, in the period from 2017 to 2021, 10 were selected after careful verification, which are discussed in this review. It was identified, through documentary research, that the main complications in the development of effective communication between the elderly patient and the medical professional are attributed to verbal technicality and the generalization of instructions for care, and it was also

evaluated that educational interventions aimed at the sixty-year-old public are the most effective in this area. Furthermore, due to the thematic limitation in the context of medicine, the need to encourage the debate and evolution of the linguistic aspects of communication in continuous professional training is evident.

**Keywords:** Health communication; Type 2 Diabetes Mellitus; Seniors; Cooperation and adherence to treatment.

### Resumen

La diabetes mellitus (DM) es una de las Enfermedades Crónicas No Transmisibles (ENT) más frecuentes en la hospitalización de la población brasileña. Con base en eso, tuvo como objetivo identificar y discutir, a través de la lectura bibliográfica original, la relación entre la comunicación verbal de los profesionales de la salud para los ancianos con Diabetes Mellitus tipo 2 en la Atención Primaria de Salud. Una vez definidos los criterios de búsqueda y la pregunta guía, se realizó una búsqueda en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sometiendo la colección seleccionada a análisis por Critical Appraisal Skills Program. (CASP). Se encontraron un total de 40 producciones originales, en el período de 2017 a 2021, 10 fueron seleccionadas después de una cuidadosa verificación, las cuales se discuten en esta revisión. Se identificó, a través de una investigación documental, que las principales complicaciones en el desarrollo de una comunicación efectiva entre el anciano y el profesional médico se atribuyen al tecnicismo verbal y a la generalización de las instrucciones para el cuidado, y también se evaluó que las intervenciones educativas dirigidas al público de sesenta años son los más efectivos en esta área. Además, debido a la limitación temática en el contexto de la medicina, existe la necesidad de fomentar el debate y la evolución de los aspectos lingüísticos de la comunicación en la formación profesional continua.

**Palabras clave:** Comunicación en salud; Diabetes Mellitus Tipo 2; Adulto Mayor; Cooperación y adherencia al tratamiento.

## 1. Introdução

A diabetes mellitus (DM) é uma das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) mais presentes na hospitalização da população brasileira (Schmidt et al., 2011; Rosa, 2008), além de representar a DCNT em maior crescimento no país (Brasil, 2017). No caso da DM tipo dois, trata-se de uma condição metabólica característica pela resistência das células do corpo ao hormônio insulina, produzido pelo pâncreas e responsável por regular os níveis de glicose no sangue (WHO, 2006).

Uma vez sob essa condição, o paciente apresenta sintomas que afetam diretamente seu estilo de vida, voltados principalmente à questão metabólica, ainda acompanhados por complicações clínicas secundárias, tais quais o comprometimento de circulação periférica, insuficiência renal, doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral (American diabetes association, 2013). Por conseguinte, o aumento contínuo do número de afetados, junto as possíveis complicações clínicas associadas, implica em custos onerosos para a saúde pública e individual caso medidas de controle da doença não sejam efetivamente implementadas (Cho, 2017).

Em virtude desse cenário, a diabetes deve ter o seu tratamento constante, e administrado, principalmente, pelo próprio paciente (Roy et al., 2021). Intervenções multimodais na Atenção Primária à Saúde (APS), direcionadas ao autocuidado e pautadas sobre a educação comportamental, são recomendadas para portadores de DM2, uma vez demonstrado que alterações no modelo de vida geram benefícios efetivos e duradouros para o processo terapêutico do distúrbio metabólico ao melhorar o controle glicêmico, junto a satisfação do doente (Miller et al., 2019; Sun et al., 2019).

Nesse contexto, a APS comporta-se como o centro preferencial de comunicação dos serviços da Rede de Atenção (Nascimento et al., 2020), de forma a abranger a promoção e a proteção da saúde individual e coletiva, principalmente pela implementação de políticas em saúde para a redução de fatores de risco e manejo das condições clínicas.

Dessa forma, é necessária uma postura do profissional de saúde voltada para o esclarecimento de informações com o paciente, visto que a educação para o controle da DM é um processo contínuo e constante de conhecimento das habilidades próprias necessárias para o manejo da doença (Beck et al., 2017). A incorporação das Ciências da Comunicação nas interações médico-paciente permite melhorar a terapêutica entre as duas partes (Campos; Fíguro, 2021), em especial no que condiz ao entendimento e à percepção do portador frente à patologia adquirida, um importante fator para a adesão e progressão do tratamento no contexto da APS (Abolghasemi & Sedaghat, 2015).

Com o envelhecimento progressivo da população mundial, em conjunto à prevalência de DMT2 no grupo dos idosos, os efeitos colaterais relacionados a funcionalidade metabólica e fisiológica são de notável relevância para a atuação clínica nacional (Bagué et al., 2018), além de reportar a necessidade de priorizar instâncias do cuidado que valorizem o entendimento e a participação ativa do portador idoso, para a manutenção da independência terapêutica recém conquistada (Schenker & Costa, 2019). No Brasil, a DMT2 já afeta um quinto – 21,8% - da população idosa (Brasil, 2019).

Sob essa perspectiva, é necessário acrescentar, ainda, que a população senil apresenta necessidades de cuidados específicas desencadeadas por comprometimento cognitivo característico da idade avançada, o qual altera a percepção do indivíduo e seu raciocínio (Lima et al., 2020), por vezes ocasionando fragilidades na independência terapêutica almejada pelas doutrinas de cuidado da APS. Esse aspecto funcional deve ser considerado pelo profissional atuante sensibilizado, tendo em vista o aumento tendencioso no acesso e na utilização de serviços de saúde da APS pelos idosos (Cesário et al., 2021).

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo identificar, por meio da leitura bibliográfica original, a relação entre a comunicação verbal dos profissionais da saúde para com os portadores de DMT2 idosos na APS, de modo a enriquecer o debate referente à necessidade de comunicação médica adequada ao acompanhamento dos portadores de maior idade.

## 2. Metodologia

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa de literatura, ou seja, a análise ampla da literatura acerca de uma temática específica, passando-se pelos processos de identificação, apreciação crítica e síntese das publicações referentes ao objeto pesquisado (Whittemore & Knafl, 2005). Devido ao tipo do estudo, foi dispensada a submissão deste projeto a um comitê de ética em pesquisa, visto que as informações a serem coletadas já foram autorizadas em momento anterior.

Em função da metodologia selecionada, os passos adotados foram embasados nas seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) coleta de dados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa.

Para nortear esta pesquisa, utilizou-se a seguinte pergunta: “como a comunicação verbal do profissional de saúde, na atenção primária, influencia a adesão ao tratamento em idosos com diabetes mellitus tipo 2?”, contemplando assim a primeira etapa. Em seguida, a segunda etapa, a qual consta como a busca e coleta de artigos, foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Em relação aos descritores utilizados, estes foram: Diabetes Mellitus Tipo 2; Comunicação em Saúde; Idosos; Cooperação e Adesão ao Tratamento e Autocuidado; sendo estes indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). As buscas foram realizadas utilizando as configurações booleanas “(Diabetes Mellitus tipo 2) AND (Idosos) AND ((Comunicação em Saúde) OR (Autocuidado) OR (Cooperação e Adesão ao Tratamento))”.

Foram considerados elegíveis: artigos disponíveis nas bases de dados definidas, cuja publicação tenha sido no período de 2017 a 2021; trabalhos que contemplaram a pergunta guia e que adotaram a definição de idoso estabelecida pela Organização das Nações Unidas - ou seja, indivíduos acima de 60 anos para países em desenvolvimento (Onu, 1982). Os artigos inclusos também especificam que a média etária dos grupos avaliados é igual ou superior a 60 anos, ou que a população de análise é exclusivamente composta por idosos, evidenciando a prevalência desses indivíduos nas análises selecionadas. Além disso, foram incluídas as publicações nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram excluídos da análise os artigos e as publicações cujo tipo de estudo não utilizou atividades em campo ou de implementação teórica prática – tais quais revisões de literatura e/ou trabalhos com uso de dados secundários em geral –, bem como os que não são pertencentes a periódicos, aqueles com duplicidade nas bases e os que não contemplaram práticas

aplicáveis ao atual contexto da Atenção Primária a Saúde brasileira, considerando os recursos e a ambiência nacional. Ademais, os artigos que não abordaram a diabetes mellitus tipo 2 (DMT2) como eixo central de sua discussão também foram retirados do acervo inicial.

Uma vez concluída a coleta de dados, sendo esta a terceira etapa da pesquisa, estes foram dispostos em um banco de dados em formato de tabela, na plataforma Microsoft Excel, sintetizando os aspectos propostos por Souza et al. (2010): procedência; título do artigo; autores, periódico e considerações/ temática.

Adiante, durante a quarta etapa, os artigos selecionados foram analisados pelos pesquisadores de maneira crítica, permanecendo os artigos que apresentaram consenso em relação à relevância ou não para a pesquisa, a partir da leitura do título, do resumo e do texto. As questões seletoras foram: tema principal da pesquisa; o porquê da importância deste tema; o tipo de metodologia utilizada, e o rigor de sua aplicação; a convergência de público-alvo; as respostas da pesquisa selecionada, bem como a assertividade da pesquisa.

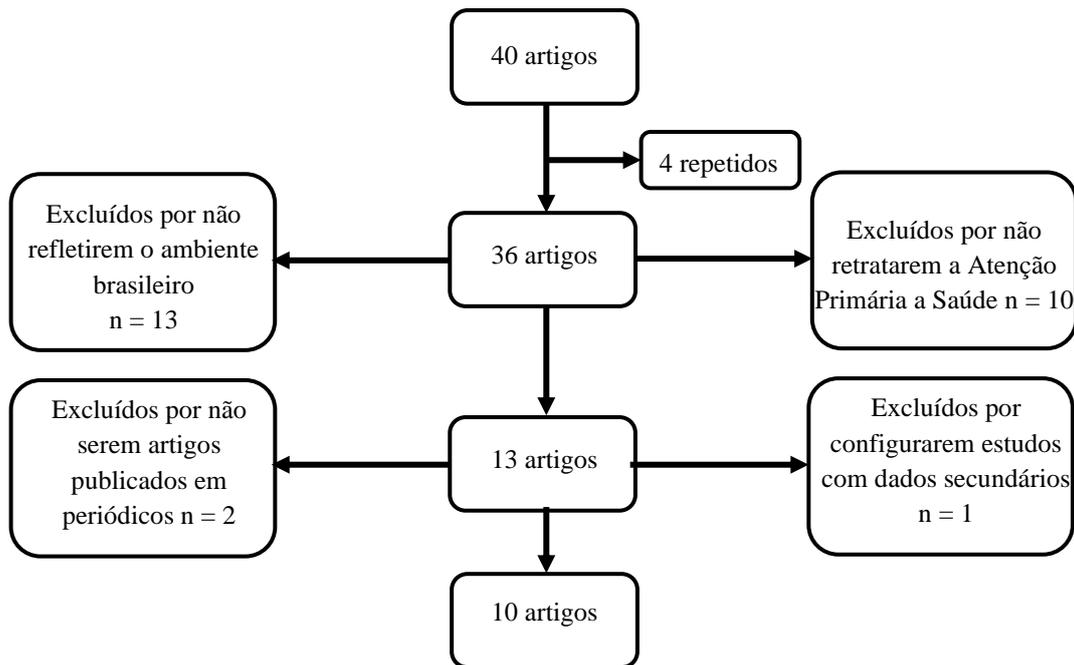
Por consequente, os artigos foram avaliados também a partir do *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP), um *checklist* que classifica as produções científicas conforme a importância, o rigor e a credibilidade delas. As duas categorias preconizadas pelo CASP são as A e B, sendo a primeira relacionada a artigos que atendem ao menos nove dos dez tópicos postulados: 1) declaração clara dos objetivos; 2) metodologia apropriada para o tipo de pesquisa; 3) metodologia contempla o objetivo; 4) público alvo convergente à proposta; 5) a coleta de dados englobou a questão norteadora; 6) relação pesquisador-participante explícita; 7) respeito à ética em pesquisa; 8) análise rigorosa de dados; 9) apresentação clara dos resultados; 10) discussão acerca da contribuição da pesquisa. Já a categoria B inclui os que apresentam ao menos cinco dos dez tópicos (Casp, 2018).

Finalizada a análise descritiva dos artigos, a quinta etapa da pesquisa configurou-se como a discussão dos resultados, de maneira descritiva e qualitativa, a fim de contemplar a pergunta guia. Feito isto, a seleção dos artigos é apresentada, dessa vez por meio de um quadro sinóptico, na seção “resultados” do trabalho final. Por fim, conclui-se o projeto mediante a exposição da revisão integrativa de literatura, evidenciando as lacunas teóricas e bibliográficas do tema selecionado e direcionando futuras pesquisas, como preconizado por Mendes et al. (2008), e, dessa forma, atendendo a sexta e última etapa da metodologia da pesquisa.

### **3. Resultados e Discussão**

Dentre as bases de dados, *Lilacs* foi responsável por maior apresentação de artigos, quando comparada a SciELO, sendo encontrados ao todo 40 estudos, cuja faixa etária se adequava a proposta da revisão. Uma vez realizada a leitura dos resumos, os artigos foram filtrados segundo os critérios de exclusão, restando 10 dos encontrados, e tabulados a fim de serem indexados e lidos individualmente, em análise detalhada (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma representando a busca em bases de dados.



Fonte: Autores.

Dentre os artigos encontrados, todos estavam no idioma brasileiro, sendo a maior parte destes realizados nas regiões sul e sudeste do país. Além disso, o perfil de estudo encontrado baseou-se em ensaios clínicos qualitativos a respeito das motivações para adesão ao tratamento pelos entrevistados, com correlação quantitativa aos dados socioeconômicos e demográficos, com poucos artigos diferentes deste molde.

A notória exclusão de textos por incompatibilidade dos modelos de intervenção e de análise com a realidade da APS brasileira é suficiente para denunciar a carência de aporte curativo brasileiro para os idosos portadores de DMT2 em comparação com o contexto global. A maior discrepância foi em relação à empregabilidade de ferramentas tecnológicas para o acompanhamento e o tratamento na Atenção Primária.

Após a leitura individual de cada artigo pré-selecionado, concomitante à verificação dos critérios propostos na metodologia e à avaliação da qualidade do artigo pelo questionário CASP (*Critical Appraisal Skill Programs*), no acervo final constaram 13 pesquisas que se adequam em todos os critérios estabelecidos (Tabela 1).

**Tabela 1** – Informações sintetizadas dos artigos coletados.

| Autor/ano/periódico                                | Título   | Metodologia/<br>Amostra                               | Proposta temática   |
|--|--|---|---|
| Marques et al. RECOM/ 2021.                        | Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às cond. crônicas                            | Estudo qualitativo/12 idosos                          | Entrevistas individuais e grupais com o objetivo de medir o nível de conhecimento em autocuidado nos entrevistados.   |
| Farinha et al. REME- Rev. MinEnferm./ 2020.        | Atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: estudo transversal                                      | Estudo quantitativo descritivo/ 40 entrevistados      | Aplicação de questionário sociodemográfico e questionário de atividades de autocuidado com o diabetes (QAD) para avaliar o perfil de cuidado dos pacientes  |
| Nunes et al. Acta Paul. Enf./ 2021.                | Atitudes para o autocuidado em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária.   | Estudo descritivo exploratório/ 18 pessoas            | Avaliação sociodemográfica, com divisão em grupos para coleta de depoimentos, em relação ao seu autocuidado para com a morbidade, como método avaliativo.   |
| Suplici et al. Esc. Anna Nery Rev.Enf./ 2021.      | Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto                           | Estudo quantitativo transversal/ 329 pessoas.         | Coleta de dados sociodemográficos e nível de autocuidado pelos participantes. Classificação em grupos conforme a semelhança entre pares, com posterior entrevista para coleta qualitativa e análise de perfil do portador.                                      |
| Veloso et al. Rev.Cuid./ 2020.                     | Perfil clínico de portadores de Diabetes Mellitus em acompanhamento multiprofissional em saúde.                              | Estudo transversal quantitativo/ 150 pacientes        | Inquérito domiciliar com coleta de dados sociodemográficos, histórico de doenças, hábitos de vida e cuidado em saúde em geral pelos entrevistados, para análise de perfil do portador   |
| Santos et al. REME- Rev. MinEnferm./ 2020.         | Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária                                    | Estudo transversal qualitativo/ 408 pessoas           | Inquérito domiciliar de base populacional, averiguando adesão diferencial ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso.  |
| Scortegagna et al. Esc. Anna Nery Rev. Enf./ 2021. | Letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia Saúde da Família                    | Estudo transversal quantitativo/ 78 idosos            | Relação entre situação de saúde e sociodemográficas dos idosos na região do RS, com levantamento do nível de conhecimento acerca da DM2.  |
| Borba et al. Rev Bras Enf./2020.                   | Intervenção educativa problematizadora para promoção de hábitos saudáveis em idosos com diabetes: ensaio clínico randomizado | Ensaio clínico randomizado/ 202 pessoas               | Intervenção caso/controle em grupos e acompanhamento de parâmetros antropométricos e hábitos de vida pelos participantes, para avaliar a eficiência de política de educação em saúde  |
| Arruda et al. Acta Paul. Enf./ 2020.               | Intervenção educativa em homens com diabetes mellitus: efeitos sobre comportamentos e perfil antropométrico.                 | Ensaio clínico randomizado/ 73 homens                 | Encontros pautados pelo princípio do autocuidado apoiado e aplicação do Protocolo de Mudança de Comportamento, para averiguar a eficácia de intervenção educativa.  |
| Lima et al. Ciênc.saúde coletiva/ 2020.            | Conhecimento e atitude sobre a diabetes tipo 2 em idosos: estudo de base populacional  | Estudo quantitativo de base populacional/ 204 adultos | Aplicação dos Questionários Internacional de Atividade Física (IPAQ), a Escala de Conhecimento sobre Diabetes (DKN-A) e o Questionário de Atitudes sobre Diabetes (ATT-19), de modo a relacionar o nível educacional dos portadores a capacidade de autocuidado |

Fonte: Protocolo de pesquisa (2022).

Finalizada a leitura do acervo selecionado, observou-se pelos autores a prevalência de duas abordagens temáticas avaliadas pelas produções: (1) Avaliação do autocuidado individual prévio referente à DMT2; (2) A efetividade de intervenções educacionais na Atenção Primária à Saúde referente à DMT2. Ambas derivam do entendimento e da avaliação do letramento em saúde como cerne de pontos positivos e/ou negativos na comunicação entre os agentes de saúde e os idosos portadores da DM.

Notavelmente, o artigo de Marques et al. (2011), um estudo qualitativo com 12 idosos de 60 a 79 anos, avaliou via entrevistas individuais e grupais com os portadores de DMT2 as práticas de autocuidado efetuadas pelos participantes. A pesquisa indicou que os idosos estão cientes das complicações resultantes da diabetes, demonstrando o sucesso de uma comunicação esclarecedora para a divulgação de informações, além de atribuírem grande parte do seu conhecimento a orientações verbais providas dos profissionais em saúde, fato evidenciado por frases dos entrevistados como “ele [o profissional de saúde] me falou”, “ela [o profissional de saúde] me explicou”.

A persistência dos conhecimentos adquiridos pelos portadores até momento da entrevista reforça os benefícios da comunicação simplificada e esclarecedora, a qual deve estar de acordo com as capacidades cognitivas particulares. Além disso, é destacada a satisfação dos pacientes quanto a orientação clara dos profissionais em relação aos cuidados particulares necessários para o manuseio de curativos e do pé diabético.

A produção de Farinha et al. (2020) em um estudo de prevalência voltado a fatores de risco, objetivou analisar os conhecimentos de autocuidado atribuídos à presença de fatores de riscos comuns a DMT2, os quais, possivelmente, instigaram o desenvolvimento das práticas de empoderamento da terapia pelos portadores. Entretanto, pontua-se a maior preocupação dos pacientes para com o tratamento medicamentoso, em detrimento as mudanças de hábitos de vida, imprescindível para o manejo da DMT2, sendo a prática de atividades físicas a variável menos citada pelos entrevistados.

Nunes et al. (2021) utiliza um estudo descritivo-exploratório para caracterizar a atuação efetiva de um profissional da saúde durante a transmissão de conhecimentos relacionados à DM, utilizando-se de entrevistas com os pacientes – em sua maioria, idosos - para analisar a compreensão desse grupo quanto ao seu entendimento do prognóstico do distúrbio metabólico. No texto, a análise do depoimento textual dos participantes permitiu identificar quatro componentes principais de avaliação do cuidado, a partir de valores semânticos: (1) Aspecto emocional; (2) Aspecto Comportamental; (3) Aspecto Cognitivo e (4) Autocuidado.

Nesse artigo, a classe do aspecto emocional foi a de maior variabilidade, evidenciando a necessidade do profissional de estar apto a interagir com diferentes estágios emocionais advindos dos portadores. Ademais, a questão do autocuidado foi atribuída aos indivíduos de idade superior a 60 anos, o que demonstra a efetividade da instrução contínua mediada pelos profissionais no contexto da APS.

Em outra análise, os artigos de Santos et al. (2020), Suplici et al. (2021) e Veloso et al. (2020) fazem uso de pesquisa qualitativa, no formato de estudos de prevalência, para avaliação de fatores de risco relacionados à DMT2 e sua distribuição no cenário da APS. Suplici et al. (2021) também utiliza a coleta de dados sociodemográficos para correlação com os níveis de cuidado, sendo que o aspecto econômico, atrelado às limitações dos serviços da APS, é discutido como fator recorrente de fragilidade no cuidado pelos pacientes, em conjunto à vulnerabilidade social somatizadora dos idosos em situação marginal.

Os dois outros estudos realizam análise em perfil domiciliar para categorização de variáveis sociodemográficas similares, ainda avaliadas como principal fator de influência na adesão deficitária dos pacientes às componentes comportamentais do tratamento não medicamentoso. Contudo, estes textos também pontuam a inaptidão das equipes multiprofissionais na orientação dos entrevistados como fator negativo ao tratamento da DMT2, atribuída a aparente preferência dos pacientes pelo tratamento farmacológico adequado.

A pesquisa de Scortegagna et al. (2021) avalia o letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos, a partir de uma pesquisa exploratória, transversal e quantitativa utilizando-se o questionário S-TOFHLA (Short Test of Functional Health Literacy in Adults). Apesar da maioria dos entrevistados alegarem compreensão das orientações repassadas, o teste para avaliação do entendimento por esses idosos constatou que apenas 14,8% mantinham conhecimento adequado sobre suas condições.

A discrepância entre os depoimentos e os resultados dos pesquisadores remete à necessidade iminente dos

profissionais da saúde de estarem atentos para reconhecer e avaliar o idoso, incluindo o letramento funcional em saúde na avaliação multidimensional, de forma a ofertar recomendações e serviços que atendam às reais necessidades do indivíduo.

Já o estudo de Borba et al. (2020) realiza um ensaio clínico randomizado a fim de avaliar os efeitos de uma intervenção educativa problematizadora em idosos com diabetes. Os pesquisadores coletaram dados antropométricos da população estudada, bem como avaliaram o conhecimento prévio acerca da doença por meio de questionários dos entrevistados. Dos grupos analisados, o grupo controle recebeu tratamento convencional – individual e verbal –, enquanto o segundo, experimental, foi alvo da intervenção grupal, com múltiplas estratégias de educação em saúde. A efetividade de atividades capacitadoras em grupo é positiva para futuras intervenções no âmbito da APS, de modo a potencializar o uso dos recursos públicos para o controle da DMT2 em idosos.

Explanando os resultados, foi constatada melhora significativa no conhecimento acerca da DM, na prática de atividades físicas e na variedade da dieta, bem como na redução da circunferência da cintura, pelo grupo experimental. As autoras recomendam o foco na dialogicidade e autonomia na Atenção Primária à Saúde para mudanças de hábitos efetivas em pacientes com doença crônica. O estudo de Arruda et al. (2020) utiliza princípios similares de avaliação, com a diferença de que o ensaio clínico é voltado exclusivamente ao sexo masculino.

Por fim, o artigo produzido por Lima et al. (2020) adotou o método de um estudo quantitativo, transversal e de base populacional para associar fatores sociais, biológicos e educacionais ao conhecimento e atitude sobre a DMT2. Dentre os resultados, demonstra-se que a atitude positiva no tratamento à diabetes está associada a um bom conhecimento prévio e funcional da doença. Em contrapartida, o baixo nível de escolaridade está associado a um pior autocuidado, devido às lacunas cognitivas presentes no público portador. Para tal, os autores associam a forma da comunicação às adaptações necessárias conforme a capacidade cognitiva, idade avançada, local de residência, nível de aprendizado. Os autores ressaltam, ainda, a necessidade de considerar esses fatores nas estratégias em saúde pública para adaptação e transmissão das informações ao grupo-alvo.

De modo geral, a perspectiva comum dos estudos agrupados ressalta o papel profilático e terapêutico efetivo da APS, de modo a reduzir fatores de risco associados a DMT2, mediante o estabelecimento de diagnóstico e tratamento individualizado, claros e concisos, bem como a atuação profissional progressiva e integrada. Em adição, prevalece à atribuição de fortalecer o conhecimento e rastrear debilidades na compreensão do tratamento à DMT2 como responsabilidades do profissional de saúde, que deve transcrever os fatos de maneira inteligível ao paciente, em especial ao grupo etário senil.

Caso haja ausência dessa adaptabilidade, o lapso de comunicabilidade decorrente de baixo ou inexistente nível de escolaridade e de letramento dos pacientes, somadas a imparidade cognitiva devido à idade, em um cenário de carência de uma linguagem verbal simples e esclarecedora, prejudica o processo terapêutico. Em oposição, o desuso de termos técnicos para orientações facilita a compreensão geral e potencializa o tratamento, o diagnóstico e a profilaxia de fatores de risco.

A delimitação do estudo voltada a compreensão do tratamento de uma DCNT recorrente, a diabetes mellitus, em período de pandemia do COVID-19 – uma doença insurgente - pode ter influenciado a disponibilidade de acervo consoante com a proposta no período selecionado, afetando os resultados desse estudo. A investigação da comunicação verbal em um período que prima pelo distanciamento social também comporta outra limitação à produção, em virtude da transposição do atendimento profissional para espaços virtuais de comunicação, nem sempre acessíveis aos idosos.

#### **4. Conclusão**

Diante dos dados apresentados, torna-se evidente que a dificuldade na comunicação profissional-usuário afeta de forma direta o conhecimento do idoso sobre a DMT2 e seu processo de tratamento e evidencia, em especial, a relevância da comunicação verbalizada para controle da DMT2 em idosos, respondendo, assim, ao objetivo dessa revisão.

Desse modo, é de suma importância levar em consideração as particularidades da idade avançada para a promoção do autocuidado, fornecendo esclarecimentos e informações de forma individual e de acordo com as especificidades de cada portador de DMT2 idoso.

Entretanto, observa-se a ausência de estudos específicos para análise exclusiva desse grupo etário, sendo os idosos comumente avaliados como subgrupo de um total amostral, o que denota possíveis dúvidas quanto ao condicionamento específico desses indivíduos em relação à DMT2. Ademais, a incipiência de textos para pesquisa denuncia a necessidade de maior mobilização da comunidade médica para a elucidação e o desenvolvimento de habilidades profissionais voltadas à linguística aplicada ao cuidado e à terapia.

Concomitante a isso, deve-se enfatizar a necessidade das estratégias em saúde pública específicas ao grupo etário, devendo os profissionais envolvidos adaptarem as informações para que se tornem compreensíveis ao público-alvo, a fim de minimizar os agravos à saúde causados pela doença e a debilidade de seu entendimento pelos portadores. Este trabalho pretende engrandecer a discussão voltada ao idoso portador de DMT2 e à comunicação médico - paciente, visto a realidade exposta, de modo a facilitar no futuro o desenvolvimento de políticas governamentais e acadêmicas de intervenção.

Por fim, com base nos resultados alcançados, espera-se que este contribua para maior visibilidade social da temática, de modo a enriquecer o debate referente à necessidade de comunicação médica adequada ao público-alvo de estudo.

## Referências

- Abolghasemi, R., & Sedaghat, M. (2015). The Patient's Attitude Toward Type 2 - 46 - Diabetes Mellitus, a Qualitative Study. *J Relig Health*. 54(4);1191–205.
- American Diabetes Association. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. *Diabetes Care* 33. 2010.
- Arruda, G. O., Marcon, S. S., Peruzzo, H. E., Ruiz, A. G., Back, I. R., Nass, E. M., et al. (2020). Intervenção educativa em homens com diabetes mellitus: efeitos sobre comportamentos e perfil antropométrico. *Acta Paul. Enferm.*33(3);1-10.
- Bagué, N. M., Madrid, M. L., Toledo, E., Corella, D., Salvadó, J. S., Royo, A. C., et al. (2018). Type 2 diabetes and cognitive impairment in the older population with overweight or obesity and metabolic syndrome: baseline cross-sectional analysis of the PREDIMED-plus study. *Sci Rep*. 8(1);16128.
- Beck, J., Greenwood, D. A., Blanton, L., Bollinger, S. T., Butcher, M. K., Condon, J. E., et al. (2017). National Standards for Diabetes Self-Management Education and Support. *Diabetes Care*. 40(10);1409–19.
- Borba, A. K. O. T., Arruda, I. K. G., Marques, A. P. O., Leal, M. C. C., Diniz, A. S., & Linhares, F. M. P. (2020). Intervenção educativa problematizadora para promoção de hábitos saudáveis em idosos com diabetes: ensaio clínico randomizado. *Rev Bras Enferm*. 73(3);1-8.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). *Vigilância de fatores de risco para doenças crônicas por inquérito telefônico*. VIGITEL, 2017. Brasília, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel\\_brasil\\_2017\\_vigilancia\\_fatores\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_risco.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). *Vigilância de fatores de risco para doenças crônicas por inquérito telefônico*. VIGITEL, Brasília-DF, 2019.
- Campos, C. F. C., & Fígaro, R. (2021). A Relação Médico-Paciente vista sob o olhar da comunicação e trabalho. *Revista Bras. Med. Fam. Com.* 16(43);2021.
- Cesário, V. A. C., Santos, M. M., Mendes, T. C. O., Souza Junior, R. B., & Lima, K. C. (2021). Tendências de acesso e utilização dos serviços de saúde na APS entre idosos no Brasil nos anos 2008, 2013 e 2019. *Ciênc. Saúd Colet*. 26(9);4033-4044.
- Cho, N. H. (2017). IDF Diabetes Atlas 8th ed. *International Diabetes Federation. Eighth edition*. IDF Diabetes Atlas, 8th edition. 1–150.
- Critical Appraisal Skills Programme CASP: *CASP Checklist: 10 questions to help you make sense of Qualitative research*; 2018. [https://casp-uk.net/wp-content/uploads/2018/03/CASP-Qualitative-Checklist-2018\\_fillable\\_form.pdf](https://casp-uk.net/wp-content/uploads/2018/03/CASP-Qualitative-Checklist-2018_fillable_form.pdf)
- Farinha, F. T., Oliveira, B. N. D., Santos, S. F. C., Souza, W. R., Razera, A. P. R., & Trettene, A. S. (2020). Atividades de autocuidado em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2: estudo transversal. *Rev. Enferm*. 28(52728);1-7.
- Lima, A. P., Benedetti, T. R. B., Rech, C. R., Cardoso, F. B., & Portella, M. R. (2020). Conhecimento e atitude sobre a diabetes tipo 2 em idosos: estudo de base populacional. *Ciênc Saúd Colet*. 25(2);729-740.
- Marques, F. R. D. M., Oliveira, S. B., Carreira, L., Radovanovic, C. A. T., Marcon, S. S., & Salci, M. A. (2011). Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. *RECOM*. 11(4159);1-11.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context Enferm*.17(4);758-64.
- Miller, H. D., Feldman, A. L., Kinmonth, A. L., & Griffin, S. J. (2019). Association Between Primary Care Practitioner Empathy and Risk of Cardiovascular Events and All-Cause Mortality Among Patients With Type 2 Diabetes: A Population-Based Prospective Cohort Study. *Ann Fam Med*. 17(4);311-318.

- Nascimento, L. C., Viegas, S. M. F., Menezes, C., Roquini, G. R., & Santos, T. R. (2020). O SUS na vida dos brasileiros: assistência, acessibilidade e equidade no cotidiano de usuários da Atenção Primária à Saúde. *Physis: Rev Saúd Colet.* 30(3);1-17.
- Nunes, L. B., Santos, J. C., Reis, I. A., & Torres, H. C. (2021). Atitudes para o autocuidado em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária. *Acta Paul. Enferm* 34(1765);1-8.
- Organização das Nações Unidas. *Assembleia mundial sobre envelhecimento: resolução 39/125.* Viena, 1982.
- Rosa, R. S. (2008). Diabetes mellitus: magnitude das hospitalizações na rede pública do Brasil, 1999-2001. *Epid. e Serv. Saúd.* 17(2);131-134.
- Roy, J. F., Hoyo, M. L. L., Pardo, F. U., Bartolomé, A. M., Ruiz, D. C. G., Borao, M. M. G., et al. (2021). The TELE-DD Project on treatment nonadherence in the populations with type 2 diabetes and comorbid depression. *Sci Rep.* 11(1);8889.
- Santos, A. L., Marcon, S. S., Teston, E. F., Back, I. R., Lino, I. G. T., Batista, V. C., et al. (2020). Adesão ao tratamento de diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária. *REME.* 24(1279);1-9.
- Schenker, M., & Costa, D. H. (2019). Advances and challenges of health care of the elderly population with chronic diseases in Primary Health Care. *Cien Saude Colet.* 24(4);1369-1380.
- Schmidt, M. I., Duncan, B. B., Silva, G. A., Menezes, A. M., Monteiro, C. A., Barreto, S. M., et al. (2011). Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. *The Lancet* 377(9781);1891-19776.
- Scortegagna, H. M., Santos, P. C. S., Santos, M. I. P. O., & Portella, M. R. (2021). Letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia Saúde da Família. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 25(4);1-7.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: What is it? How to do it?. *Einstein.* 8(1);102-6.
- Sun, C., Sun, L., Xi, S., Zhang, H., Wang, H., Fend, Y., et al. (2019). Mobile Phone-Based Telemedicine Practice in Older Chinese Patients with Type 2 Diabetes Mellitus: Randomized Controlled Trial. *JMIR Mhealth Uhealth.* 7(1);e10664.
- Suplici, S. E. R., Meirelles, B. H. S., Silva, D. M. G. V., & Boell, J. E. W. (2021). Adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária: estudo de método misto. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 25(5);1-9.
- Veloso, J., Souza, L. C. G., Lima Junior, E., Ascari, R. A., & Précoma, D. B. (2020). Perfil clínico de portadores de Diabetes Mellitus em acompanhamento multiprofissional em saúde. *Rev. Cuid.* 11(3);1-15.
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 52(5);546-553.
- World Health Organization. *Definition and diagnosis of diabetes mellitus and intermediate hyperglycemia: report of a WHO/IDF consultation.* Geneva, 2006. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43588>